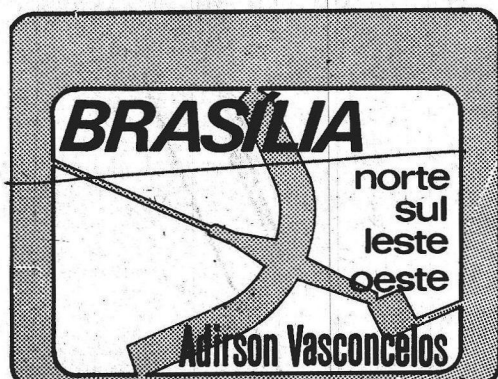




O ideal de interiorização da Capital do Brasil, ao longo dos setenta e sete anos do Brasil Império, teve em três figuras nacionais os seus maiores paladinhos: José Bonifácio, Francisco Adolfo de Varnhagen e Holanda Cavalcanti. Desta trilogia, porém destaca-se o espírito perseverante de Francisco Adolfo de Varnhagen, o Visconde de Porto Seguro, que com as luzes de sua inteligência emprestou à causa da interiorização uma contribuição inestimável e cuja repercussão dos seus ensinamentos influiu, sobremaneira, entre os seus contemporâneos e chegando até a decisivamente durante os primeiros tempos do Brasil República.

Concomitantemente, destaca-se o sonho Profético de Dom Bosco, em Turim, relacionado com o Planalto Central.

As atividades de Bonifácio, Varnhagen e Holanda Cavalcanti, alinham-se, durante o Brasil Império, alguns fatos e atitudes de alguns outros brasileiros que emprestaram sua contribuição, embora de menor significado, ao movimento mudancista da Capital.

E dentre estes fatos e atitudes destacam-se os relacionados a João Cândido e Deos e Silva, Paes de Andrade, Confederação do Equador, Ernesto Ferreira França e Antonio Ferreira França, João Lustosa da Cunha (o Marquês de Paranaguá), Cruz Jobim, Paes de Andrade, David Moreira Caldas, Menezes Palmiro, o "Universal", Ritter von Schaffer e Martins Cruz Jobim.

JOSÉ BONIFÁCIO

José Bonifácio de Andrade e Silva, que no Brasil Colônia assumia importantes atitudes com relação ao propósito da mudança da Capital para o interior, teve, no primeiro momento do Brasil Império um papel significativo ao apresentar à Assembléia Constituinte de 1823 uma memória sobre "a necessidade de meios de se edificar no interior do Brasil uma nova capital para assento da Corte, da Assembléia Legislativa e dos Tribunais Superiores". Nessa Memória, Bonifácio sugeriu que a nova Capital ficasse plantada a 15° de latitude e que, tivesse o nome de Petrópole de Brasília. Localizou-a em Paracatu, Minas Gerais.

VARNHAGEN

Reconhecidamente o mais perseverante defensor da interiorização da Capital, o escritor Francisco Adolfo de Varnhagen dedicou os melhores momentos de sua vida, desde os 23 anos quando estudante de Engenharia em Lisboa até meses antes do seu passamento aos 62 anos de idade, à luta em favor da idéia da interiorização da Capital brasileira, justificando a sua



José Bonifácio de Andrada Silva iniciou as manifestações, no Brasil Império, em favor da mudança e interiorização da Capital



Adolfo de Varnhagen, o grande inspirador da interiorização da Capital durante o Brasil Império e início do Brasil República



Senador Holanda Cavalcanti, autor do primeiro projeto no Senado e iniciador dos debates parlamentares sobre a mudança da Capital

Mudança da capital no Brasil Império

necessidade e importância em função da segurança, da grandeza e da unidade nacionais.

A primeira manifestação de Varnhagen, nesse sentido, data de 1839, numa carta ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. Depois, em "Epícos Brasileiros", sugere até um local: a cidade de São João D'el Rei, Minas; todavia, mais tarde, em 1849 e 1850, depois de mais meditar sobre o assunto, lança, no seu "Memorial orgânico", uma nova "posição mais vantajosa" o Planalto Central, situando e localizando a cidade para ser a futura Capital.

Todos os seus pontos de vista até então expostos, foram referendados e, com ênfase, ratificados mais tarde, em 1857, no tomo II da sua "História Geral do Brasil".

E foi mais longe Varnhagen, ao visitar, em 1878, com a provelta idade de 61 anos e viajando em lombo de burro, a região do Planalto Central, de onde, da Vila Formosa da Imperatriz (hoje, simplesmente Formosa), escreveu uma carta histórica ao Ministro da Agricultura sobre a região que visitara, e, já em Viena, onde era Embaixador e com o título de Visconde de Porto Seguro, editou o seu melhor trabalho em defesa da interiorização da Capital: "A Questão da Capital: Marítima ou no Interior".

Varnhagen foi o grande inspirador do

Projeto Holanda Cavalcanti, no Brasil Império, e da Emenda Lauro Miller, na Constituinte da República.

HOLANDA CAVALCANTI

Inspirado pelos ensinamentos de Varnhagen, o senador pernambucano Holanda Cavalcanti apresentou, em 1852, no Parlamento do Brasil Império, um bem fundamentado Projeto de mudança da Capital, para o interior do País. Propôs o seu posicionamento entre as latitudes de 10 e 15 graus, indicou os meios de localizar o sítio ideal, traçou normas sobre a edificação da cidade e previu o seu crescimento, bem como estabeleceu um plano de sua integração ao todo nacional.

Em defesa de sua proposição e da própria interiorização da Capital, Holanda Cavalcanti ocupou a tribuna do Senado para defender o significado daquela iniciativa para o desenvolvimento econômico, para as comunicações e para a segurança nacional. Fundamentando-se na experiência de outros povos e em conceitos científicos, Holanda Cavalcanti chegou a enfatizar que "os princípios de economia, que os princípios administrativos, os grandes elementos de força e de civilização, para serem cabalmente desenvolvidos, devem ser em relação a uma grande Capital Central do Império do Brasil".

Com aquele pronunciamento de Holanda Cavalcanti, iniciou-se, no Parlamento Brasileiro, em 1853, o debate em torno da mudança e da interiorização da Capital do Brasil.

SONHO DE D. BOSCO

As pregações no sentido da fixação da nova Capital do Brasil, no interior, muitas das quais situando-a entre os paralelos 15 e 20, tiveram uma providencial coincidência num sonho profético de Dom Bosco, que só nos últimos tempos foi dado a conhecer mas que ocorreu durante o período do Brasil Império.

Este santo homem devotado aos sublimes mistérios dos ensinamentos cristãos teve, no ano de 1883 em Turim, na Itália, uma visão, extraordinariamente profética, na qual, em sonho, viu e apontou o surgimento de uma "nova civilização entre os paralelos 15 e 20, numa enseada bastante extensa, que partia de um ponto onde se formava um lago.

OUTROS FATOS

A par do significado das atitudes e manifestações de Varnhagen Bonifácio e Holanda Cavalcanti, ocorreram, ainda no Brasil Império, alguns fatos de menor grandeza que merecem registro.

Numa "Memória a bem do Império e da Pátria", Paulo Ferreira de Menezes falando sugere, numa província Central, a demarcação de uma área, de 150 léguas (900 quilômetros) quadrados e, nela, a edificação da Capital definitiva do Império, dando-lhe o nome de Pedralia. Esta "memória" foi redigida em 1823 e, ao que se informa, Palmiro a encaminhara a José Bonifácio.

SHAFFER

Um ano antes da "Memória" de Palmiro, José Bonifácio havia recebido, igualmente, um outro documento também sugerindo a construção de uma Capital no interior. Esta, de autoria de um europeu que se radicara no Brasil e conseguira a confiança da família real. Trata-se de Ritter von Schaffer, o qual, na sua correspondência de outubro de

1822, sugere que a Capital "seria melhor situada entre os 15 e 16 graus de latitude meridional e os 47 ou 48 de longitude ocidental de Greenwich do lado das nascentes do Tocantins, nas imediações, mais ou menos, de São Felix..."

O 1º PROJETO

Foi o deputado João Cândido de Deos e Silva (Pará) quem apresentou o primeiro projeto mudancista à Câmara dos Deputados. Isto em 1831. Em seis itens, propunha basicamente o Governo mandasse "por pessoas hábeis e inteligentes" indagar no interior do Império o ponto central dele para ali se edificar a Capital do Mesmo.

CONFEDERAÇÃO

A Confederação do Equador se fixou na idéia de uma Capital central, em 1824. Frei Caneca diz que os confederados decidiram "a instalação da Assembléia Constituinte do Brasil em um ponto central. Paes de Andrade na sua Proclamação de julho, anuncia "Um governo central", fundando-se "em local fértil, sadio e abundante d'água, numa cidade Central para Capital, menos distante quarenta léguas da costa do mar", segundo Dias Martins.

O UNIVERSAL

Logo após sua fundação, o jornal "O Universal", editado em Ouro Preto, publica um editorial redigido pelo seu diretor Bernardo Pereira de Vasconcelos, argumentando em favor da "edificação de uma cidade no interior, que venha, pelo tempo adiante, servir de Capital do Brasil". Esta publicação é do ano de 1825.

INDICAÇÃO

Dois deputados, um de Pernambuco e outro da Bahia, apresentaram uma indicação à Câmara, em 1833, determinando: "Mude-se a Capital do Império para o lugar a todos os respeito o mais conveniente". O pernambucano era Ernesto Ferreira França e o baiano, Antônio Ferreira França.



O sonho profético de Dom Bosco, antevendo uma "nova civilização, entre os paralelos 15 e 16", no século dezoito, veio coincidir com os ideais mudancistas e de interiorização da Capital, no Brasil Império

BONIFÁCIO

No mesmo ano de 1833, Ernesto Ferreira França requer à Câmara, e obtem aprovação, no sentido de que seja publicada a "Memória" de José Bonifácio apresentada aos membros da Constituinte de 1823.

MONTE ALTO

Um ano após o Projeto Holanda Cavalcanti, o senador João Lustosa da Cunha Paranaguá (Marquês de Paranaguá), do Piauí, apresenta, em 1853, um projeto transferindo a Capital do Império para Monte Alto no interior baiano, nas proximidades do Rio São Francisco e fronteira com Minas Gerais. O projeto não teve maior repercussão.

BANANAL

Um outro piauiense, o jornalista republicano David Moreira Caldas, predisse no seu jornal "O Oitenta e Nove", em 1873, que a Capital do Império seria transferida para a Ilha do Bananal. O nome do jornal era "O Oitenta e Nove" porque David Moreira Caldas também predizia, dezesseis anos antes, que a república seria proclamada em "1889".

JOBIM

O senador Martins Cruz Jobim (Espírito Santo), em pronunciamentos nos anos de 1870 e 1875 condenou o Rio de Janeiro como cidade, propondo que a Capital fosse transferida.

CONSCIENCIA NACIONAL

A sequência de fatos, durante o Brasil Império, sugerindo a mudança e interiorização da Capital e que encontrou em Bonifácio, Varnhagen e Holanda Cavalcanti defensores baluartes, deixou na consciência nacional raízes profundas de um espírito mudancista. As propostas e os debates em torno do assunto permitiram um amadurecimento da idéia, o que ensejou aos representantes nacionais na Constituinte Republicana melhores condições para decidir sobre a matéria, consubstanciando-a no texto constitucional.

